



PRÁTICAS PREVENTIVAS E PRÁTICAS CURATIVAS NA MEDICINA 2

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2021



PRÁTICAS PREVENTIVAS E PRÁTICAS CURATIVAS NA MEDICINA 2

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)


Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P912 Práticas preventivas e práticas curativas na medicina 2 /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-866-3
DOI 10.22533/at.ed.663210103

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A práticas preventivas e práticas curativas, que por muito tempo andavam separadas e aplicadas a momentos distintos dos processos de saúde e doença dos indivíduos, cada vez mais tem adquirido um aspecto complementar, principalmente quando consideramos a Saúde Pública como uma missão, no sentido de viabilizar um bem social comum garantindo as condições de saúde para a população.

Esse modo de pensar a medicina e a saúde coletiva tem orientado as mudanças nas políticas de saúde no Brasil, mais precisamente a partir da Constituição de 1988, onde o princípio do direito universal à atenção à saúde se fundamentou em diretrizes para a descentralização e integralidade das ações, e principalmente na participação comunitária.

A Medicina preventiva por conceito está voltada fundamentalmente aos cuidados rotineiros e antecipados, contemplando a adesão aos programas de vacinação, a realização de check-ups e exames periódicos, a prática de atividade física regular e iniciativas relacionadas à saúde mental, como a prática de meditação e psicoterapias. Já a Medicina curativa é aquela direcionada à cura de enfermidades e/ou tratamento de sintomas, evitando o agravamento e aparecimento de complicações. As estratégias são muitas e variadas, de acordo com a doença a ser combatida, podendo englobar tratamentos medicamentosos, terapias, intervenções cirúrgicas, etc.

Baseados nos conceitos, e no caminhar lado-a-lado dessas duas abordagens, propomos com esta obra oferecer ao leitor material de qualidade fundamentado produções acadêmicas, desenvolvendo os principais conceitos e discutindo diferentes métodos relacionados à temática central dos quatro volumes iniciais.

Finalmente destacamos a importância da Atena Editora como mecanismo de viabilização dos dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada e fundamentada.

Desfrute ao máximo desta literatura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A RELEVÂNCIA DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO FAMILIAR EM USUÁRIOS HIPERFREQUENTADORES

Mafalda Ferreira Vasques Carvalheiro

Nelson Pena Milagre

DOI 10.22533/at.ed.6632101031

CAPÍTULO 2..... 10

AVALIAÇÃO DA TESTAGEM PARA HIV E SÍFILIS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PELOTAS – RS

Isabella Catafesta Timm

Amanda Gradaschi Corrêa

Gianna Truys Biscardi

Juber Mateus Ellwanger

Marina Melo Cabral

Bárbara Heather Lutz

DOI 10.22533/at.ed.6632101032

CAPÍTULO 3..... 16

BIOMATERIAIS BASEADOS EM CELULOSE BACTERIANA OBTIDOS DA CANA-DE-AÇÚCAR PARA APLICAÇÕES MÉDICAS

Glícia Maria de Oliveira

Alberto Galdino da Silva Junior

Jaiurte Gomes Martins da Silva

Flávia Cristina Morone Pinto

Girliane Regina da Silva

Maria Danielly Lima de Oliveira

César Augusto Souza de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.6632101033

CAPÍTULO 4..... 26

COVID-19 E A POSSIBILIDADE DE TRANSMISSÃO VERTICAL: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Roberta Martins Pereira

Natália Ribas Capuano

João Gabriel Goulart Zanon

João Pedro Martins Pereira

Caroline Oliveira da Silva

Debora Gramacho Troyli Pedrozo

Nicole Haddad de Almeida

Marina Brito Previdelli

DOI 10.22533/at.ed.6632101034

CAPÍTULO 5..... 34

DERMATOGLIFIA E PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS EM TRATAMENTO

HEMODIALÍTICO - O QUE PODEMOS ESPERAR?

Josiano Guilherme Puhle
Josiane Aparecida de Jesus
Matheus Ribeiro Bizuti
Eduardo de Camargo Schwede
Guilherme Vinicio de Sousa Silva
Lucas Medeiros Lima
Rudy José Nodari Júnior
Débora Tavares de Resende e Silva

DOI 10.22533/at.ed.6632101035

CAPÍTULO 6.....44

IMPACTO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA ANSIEDADE DE PACIENTES NO PÓS-PARTO IMEDIATO EM UMA MATERNIDADE DA REDE SUS DE ARACAJU-SE

Letícia Andrade Santos
Larissa Wábia Santana de Almeida
Felipe Silveira de Faria
Luana Rocha de Souza
Manuela Naiane Lima Barreto
Débora Cristina Fontes Leite

DOI 10.22533/at.ed.6632101036

CAPÍTULO 7.....51

INCIDÊNCIA DE SÍFILIS GESTACIONAL EM ADOLESCENTES DE MACEIÓ, ALAGOAS, NO PERÍODO DE 2015 A 2019

Maria Clara de Sousa Lima Cunha
Lucas Nascimento Monteiro
Melissa Nathalye Ramos e Gonçalves
Paulo Henrique Alves da Silva
Voney Fernando Mendes Malta
Geovana Santos Martins Neiva
Gentileza Santos Martins Neiva

DOI 10.22533/at.ed.6632101037

CAPÍTULO 8.....57

LETALIDADE DAS EXPOSIÇÕES A RATICIDAS CUMARÍNICOS ATENDIDAS PELO CENTRO DE INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS DO RIO GRANDE DO SUL

Matheus Lomba Dasqueve
Andressa Luísa Dallago
Lívia Aurélio Andreoni
Anderson Roberto Machado dos Santos
Marina Becker Klein
Ariadne Garcia Leite

DOI 10.22533/at.ed.6632101038

CAPÍTULO 9.....65

MEDIDAS PROFILÁTICAS PARA PORTADORES ASSINTOMÁTICOS DA SÍNDROME

DE LYNCH

Maria Tereza de Medeiros Leite Espínola
Bianca Medeiros Ferraz da Nóbrega
Carolina Feitosa de Oliveira
Darlana Nalrad Teles Leite
Emmanuel Renato Cavalcanti dos Santos
Rodrigo Niskier Ferreira Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.6632101039

CAPÍTULO 10..... 71

O IMPACTO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA PESSOA IDOSA

Ricelly Pires Vieira
Sophia Porto de Castro
Bruna Benetti Pacheco
Breno Bueno Junqueira
Celso Henrique Denófrío Garrote
Ana Beatriz Ferro de Melo
Luiza Ferro Marques Moraes
Ana Beatriz Campos de Oliveira
Eduardo Chaves Ferreira Coelho
Letícia Romeira Belchior
Beatriz Saad Sabino de Campos Faria
Luiz Henrique Fernandes Musmanno

DOI 10.22533/at.ed.66321010310

CAPÍTULO 11..... 75

O POTENCIAL LIMITANTE DA HIPERTROFIA MAMÁRIA NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMATIZADO

Maria Clara de Sousa Lima Cunha
Luiz Paulo de Souza Prazeres
Lisiane Vital de Oliveira
Glauber Gotardo Pinheiro dos Santos
Helena Barreto Maia Gomes Cavalcanti
Igo Guerra Barreto Nascimento
Gardênia Maria Marques Bulhões
Lucas Nascimento Monteiro
Paulo Henrique Alves da Silva
Melissa Nathalye Ramos e Gonçalves
Voney Fernando Mendes Malta
Vinícius Vital de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.66321010311

CAPÍTULO 12..... 79

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEPTOSPIROSE E OS MUNICÍPIOS MAIS AFETADOS DO ESTADO DO PARÁ

Marco Antonio Barros Guedes
Fernando Ferreira Freitas Filho
Alice Hermes Sousa de Oliveira

Wellyngton Castro Sousa
Marcos Paulo Oliveira Moreira
Bernar Antônio Macedo Alves
Marcos José Silva de Paula
Jatniel de Almeida Godinho Júnior
Solange Lima Gomes
Caroline Gomes Macêdo

DOI 10.22533/at.ed.66321010312

CAPÍTULO 13..... 89

**PESQUISA DE PARASITOS DE CARÁTER ZONÓTICO EM ANIMAIS E EM SOLOS:
EXEMPLO DE MEDIDA PROFILÁTICA**

Mariana Soares de Almeida
Alexsandro Gonçalves dos Santos
Andreza Rosa Cabral
Cleyvison Monteiro Rocha
Érica Larissa Lima Figueiredo
Luana Pereira Maia
Antônio Fagundes de Brito Neto
Raíssa da Silva Santos
Edna Moura de Santana Brito
Ana Lúcia Moreno Amor

DOI 10.22533/at.ed.66321010313

CAPÍTULO 14..... 103

**PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses INTESTINAIS E FATORES ASSOCIADOS
AO DESENVOLVIMENTO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDAS NUM
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM BELÉM-PARÁ**

Alicia Gleides Fontes Gonçalves
Emily de Cassia Cruz dos Santos
Hellen Ruth Silva Corrêa
Phamela Regina Vasconcelos da Silva
Joyce Kelly Brito Araujo
Larissa Souza e Silva
Maria Odineia de Souza Silveira
Monique Nayla Souza
Alyssa Daniela Miranda de Aquino
Thaysa da Silva Garcia

DOI 10.22533/at.ed.66321010314

CAPÍTULO 15..... 109

**SIFILIS NA GESTAÇÃO DA ADOLESCENTE EM RIBEIRÃO PRETO: UM PANORAMA DA
ÚLTIMA DÉCADA**

Nárima Caldana
Cleusa Cascaes Dias
Caroline Roland Wiss
Mariana de Carvalho Cruz
Victória Leoni Pardi de Castro

DOI 10.22533/at.ed.66321010315

CAPÍTULO 16.....	117
SÍFILIS PRIMÁRIA EM ADOLESCENTE DE RIBEIRÃO PRETO: UM RELATO DE CASO	
Nárima Caldana	
Cleusa Cascaes Dias	
Mariana Buccì Lopes	
Larissa Abrão Lucante Gonçalves	
Luiza Paulino Alves	
Maria Eduarda Campo Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.66321010316	
CAPÍTULO 17.....	120
SINTOMATOLOGIA E ACHADOS DE IMAGEM DA TUBERCULOSE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Gabriele Martins Schoeler	
Hanna Lucia Vitali Lobo	
Bruna Rodrigues Fonseca	
Bruna Carrerette Lima	
Ana Paula Cintra Bedim	
DOI 10.22533/at.ed.66321010317	
CAPÍTULO 18.....	132
USO DE ESTEROIDES E EFEITOS TÓXICOS RENAIIS	
Bruno Damião	
Rodrigo Leandro Dias	
Rafael de Lima Santos	
Carla Miguel de Oliveira	
Jéssica Magalhães Toledo	
Larissa Coelho de Carvalho Rosa	
Wagner Corsini	
Alessandra Esteves	
Wagner Costa Rossi Junior	
Fernanda Borges de Araújo Paula	
Maria Rita Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.66321010318	
CAPÍTULO 19.....	146
USO DO OMALIZUMABE NO TRATAMENTO DA DERMATITE ATÓPICA GRAVE	
Louise Oliveira Pereira	
Priscila Ágape Pacheco Pereira Araújo	
Tiago Guimarães Reis	
Rosilene Maria Campos Gonzaga	
DOI 10.22533/at.ed.66321010319	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	157
ÍNDICE REMISSIVO.....	158

CAPÍTULO 1

A RELEVÂNCIA DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO FAMILIAR EM USUÁRIOS HIPERFREQUENTADORES

Data de aceite: 26/02/2021

Data de submissão: 07/12/2020

Mafalda Ferreira Vasques Carvalho

Médica Residente de Medicina da Família
Unidade de Saúde Familiar Ouriceira
Ericeira, Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-2581-206X>

Nelson Pena Milagre

Médico de Família
Unidade de Saúde Familiar Ouriceira
Ericeira, Portugal

RESUMO: Introdução: A utilização excessiva dos serviços de saúde corresponde a uma das situações em que a avaliação familiar está indicada. **Caso clínico:** Trata-se de um homem, 49 anos, que recorreu onze vezes à consulta de doença aguda no espaço de dois meses. Registraram-se, ao longo desse tempo, queixas do foro respiratório e gastrointestinal, lombalgias e cefaleias. Também humor depressivo, anedonia, perda de apetite e insônia. Optou-se por realizar uma avaliação familiar. Aplicou-se inicialmente o Genograma, onde se apurou que vive maritalmente com a companheira (sendo este o segundo casamento de ambos) e com três adolescentes, filhos da companheira. Para avaliar a funcionalidade familiar, utilizou-se a escala de Apgar familiar. Tendo em conta esta avaliação, a situação familiar não parecia estar relacionada com os sintomas depressivos. Na avaliação da satisfação com a atividade profissional se dizia

satisfeito e realizado. Finalmente se aplicou a linha de vida de Medalie, onde se analisou os eventos passados. Como antecedentes já conhecidos figuravam: úlcera péptica, abuso do tabaco, abuso de droga (heroína) e hepatite C tratada. Afirmava que tinha cessado os consumos há mais de 15 anos. Como dados novos, revelou ter tido uma primeira companheira aos 22 anos, com quem teve uma filha. As duas faleceram num acidente rodoviário. Como «escapatória» cumpriu serviço militar voluntário. Após regressar a Portugal, sofreu frequentemente de terrores noturnos, reações desproporcionadas a eventos cotidianos e períodos depressivos. Nunca fez psicoterapia, nem foi tratado com psicofármacos. Decidiu-se encaminhamento para psiquiatria para avaliação de provável síndrome de estresse pós-traumático. **Discussão:** Este caso convida à reflexão acerca da importância da avaliação familiar e colheita ativa de uma história clínica completa, procurando correlacionar os eventos passados com o impacto a nível da funcionalidade pessoal no presente.

PALAVRAS-CHAVE: Hiperfrequentador; Avaliação familiar; Linha de vida de Medalie; Estresse pós-traumático; Sintomas Somatoformes.

THE RELEVANCE OF FAMILY ASSESSMENT TOOLS IN FREQUENT ATTENDERS

ABSTRACT: Introduction: The excessive utilization of the health care services is one of the situations where the family evaluation is mandatory. **Clinical case:** Male, 49 years-old, went to see the family doctor for acute disease

appointment for eleven times in two months. He complained about respiratory, gastrointestinal symptoms, back pain and migraines. A familiar assessment was performed. The Genogram showed that the patient lives in a marital relationship with the female partner and three teenagers, from the partner's first marriage (was the second relation for them both). To evaluate family functionality, Apgar family scale was used. According to this evaluation, there didn't seem to be a connection between family situation and the depressive symptoms. Also, Laboral functioning was assessed. The patient claimed to feel satisfied and accomplished with his job. Finally, Medialie Lifeline was applied, where the past events were analysed. As already known medical history: peptic ulcer, smoking abuse, drug (heroin) abuse and hepatitis C already treated. He stopped the drugs for over 15 years. New information was that he was in a first relationship when he was 22 years-old, with whom he had a daughter. They both passed away in a car accident. As a way to run from this tragic event, he volunteered to do military service. By the time he returned to Portugal, he suffered from frequent nightmares, unproportionally reactions to quotidian events and depressive symptoms. He never did psychotherapy nor did he get treated. Referral to Psychiatry was decided, as the main supposed diagnosis was Post-traumatic Stress Disorder. **Discussion:** This case invites to acknowledge the importance of family evaluation and active inquiring about personal history, in the attempt to correlate the past events with their impact on present functionality.

KEYWORDS: Frequent attenders; Family evaluation; Medialie Lifeline; Post Traumatic Stress Disorder; Depression; Medically Unexplained Symptoms.

1 | INTRODUÇÃO

1.1 A família, na saúde e na doença

Segundo a Organização Mundial de Saúde, o bem-estar de um indivíduo, seja psicológico ou orgânico, é profundamente afetado pelo grupo social primário em que este se insere: a família.

A família funciona como um sistema, sendo que qualquer alteração num constituinte desse sistema, afeta a totalidade do mesmo.

A importância da família é inerente ao paradigma da Medicina Familiar, uma vez que segundo o modelo biopsicossocial, a dimensão da saúde e da doença é indissociável da pessoa e da respectiva família.

O médico de família (MF), por definição, é médico de toda a família, o que implica, em teoria, o conhecimento da sua dinâmica. Contudo, na prática, é comum que nem todos os elementos do agregado familiar se desloquem com frequência a consultas na clínica da família. Assim, o médico pode conhecer melhor um dos elementos porque este recorre com maior frequência aos cuidados de saúde.

Com base na experiência diária de consultas de Atenção Primária à Saúde (APS), em particular nas Unidades de Saúde Familiares (USF) portuguesas, que funcionam de forma semelhante à Estratégia Saúde da Família (ESF) no Brasil, observa-se que há necessidade de reforçar a importância da abordagem familiar para que esta se realize sistematicamente,

pelo menos uma vez a cada indivíduo ou quando indicada. É recomendado realizar a abordagem familiar durante o decorrer da consulta, da mesma forma que se faz uma anamnese, história clínica ou exame objetivo.

A avaliação familiar tem como objetivo identificar uma componente do sistema familiar que possa estar na origem da disfunção orgânica, psicológica ou psicossocial que a pessoa apresenta. Para este efeito foram desenvolvidos diversos instrumentos de avaliação familiar, dos quais fazemos menção e uma breve descrição de cinco, por terem sido utilizados no caso clínico apresentado neste artigo:

A) Genograma

Trata-se do registro gráfico da família, contendo pelo menos três gerações seguidas ou sequenciais. Esta representação gráfica utiliza um conjunto de símbolos normalizados e devem constar dados pessoais e datas relevantes como nascimento, divórcio, abortos, adoções. Também devem figurar os principais problemas biopsicossociais, bem como representação dos elementos que vivem na mesma casa, identificando o elemento em consulta.

B) Ciclo de Vida Familiar de Duvall

Em 1977, Duvall desenhou um esquema do Ciclo de Vida Familiar, constituído por 8 fases. Este esquema serve apenas para famílias nucleares. O instrumento chama a atenção para o fato de que consoante a fase do ciclo de vida em que a família se encontra, existem desafios inerentes a cada fase e períodos de crise, que correspondem muitas vezes à etapa de transição entre as diferentes fases. O MF poderá contextualizar e antecipar as fases críticas da família, bem como acompanhar a evolução da família ao longo do ciclo.

C) Apgar Familiar de Smilkstein

Este instrumento consiste numa representação do indivíduo face à percepção da sua posição na família, num dado momento. São avaliadas componentes como a adaptação, participação, crescimento, afeto e decisão. São atribuídas pontuações a cada parâmetro, obtendo-se uma classificação final de: Família Altamente Funcional, entre 7 e 10 pontos; Família com Moderada Disfunção, entre 4 e 6 pontos; Família com Disfunção Acentuada, entre 0 e 3 pontos.

D) Dinâmica Familiar de Minuchin

Esta representação avalia o elo emocional e o apoio entre os elementos do agregado familiar. O referencial corresponde a uma família funcional, dita “Coesa”. As famílias disfuncionais podem ser: “Aglutinadas”, quando existe uma ligação excessiva que condiciona a individualização dos seus elementos. Quando um dos elementos adoece, verifica-se uma repercussão intensa na família; ou “Dispersas”, quando há uma ligação fraca que impede a colaboração e a comunicação no seio da família. Na presença de doença grave a colaboração da família é escassa.

E) Linha de Vida de Medalie

Prende-se com a construção de uma lista de eventos pessoais e familiares com o intuito de correlacionar cronologicamente os acontecimentos de vida e os problemas de saúde.

Como foi já referido, embora fosse desejável aplicar a avaliação familiar a todos os usuários de um MF, isso nem sempre é possível. Contudo, esta avaliação é fortemente recomendada em certas situações. De acordo com CAEIRO (1991), as situações em que a avaliação familiar tem indicação prioritária são:

- Sintomas inespecíficos (cefaleias, lombalgias, dores abdominais), em doentes com grande frequência de consultas sem doença orgânica;
- Utilização excessiva dos Serviços de Saúde ou consultas frequentes a diferentes membros da família;
- Dificuldade de controle das doenças crônicas nomeadamente quando requerem dietas ou intervenção de outros familiares;
- Problemas emocionais de comportamento, graves;
- Efeito mimético;
- Problemas conjugais e sexuais;
- Triangulação, sobretudo com a criança;
- Doenças relacionadas com estilos de vida e ambiente (doença hepática e alcoolismo, doença pulmonar e tabagismo, úlcera péptica e estresse);
- Doenças nas fases de transição do ciclo de vida;
- Morte na família, acidente grave, divórcio;
- Sempre que o modelo biomédico tradicional se apresente inadequado ou insuficiente (não adesão à terapêutica, ineficácia do tratamento).

1.2 “Hiperfrequentadores”

Na APS tem-se vindo a observar que um pequeno número de usuários é responsável por uma parte substancial do tempo de trabalho efetivo do respectivo médico de família. GOMES (2013) define o conceito de Hiperfrequentadores como o grupo de pacientes que utiliza entre 21 e 67% dos recursos assistenciais, sendo responsáveis por um grande número de prescrições e encaminhamentos a outros níveis de cuidados de saúde. Estes usuários têm, portanto, um impacto significativo do ponto de vista económico, humano e social no consumo de recursos em saúde. Também são definidos como o percentil 90 das pessoas que mais consultas registram num dado período de tempo (GOMES, 2013).

A bibliografia aponta para maior prevalência de problemas crônicos orgânicos e psiquiátricos, bem como sociais e emocionais. Estima-se que mais de 50% dos

hiperfrequentadores apresentem um problema físico e que cerca de 33% apresentem uma combinação de problemas físicos, mentais e sociais (GOMES, 2013).

Quando há um hiperfrequentador é função do médico de família estar ainda mais atento a este indivíduo e procurar tentar entender se há motivos ocultos que ainda não foram abordados em consulta (podem ser temas sensíveis que despertem sentimentos de evicção) e que possam estar na origem de sintomas psicológicos ou físicos, atendendo à possibilidade de somatização.

Uma das formas de tentar entender melhor a pessoa é através da abordagem familiar, que efetivamente tem indicação nestas situações, como vimos no epígrafe anterior. Criar um ambiente de confiança e dar espaço para o indivíduo falar é fundamental. A escuta ativa e reflexiva, pode ser o suficiente para que a pessoa sinta que existe interesse genuíno por parte do médico, gerando um ambiente propício para exprimir os seus sentimentos.

2 | CASO CLÍNICO

Durante o ano de 2018 apresentou-se o seguinte caso seguido pelos autores enquanto equipe de saúde da família.

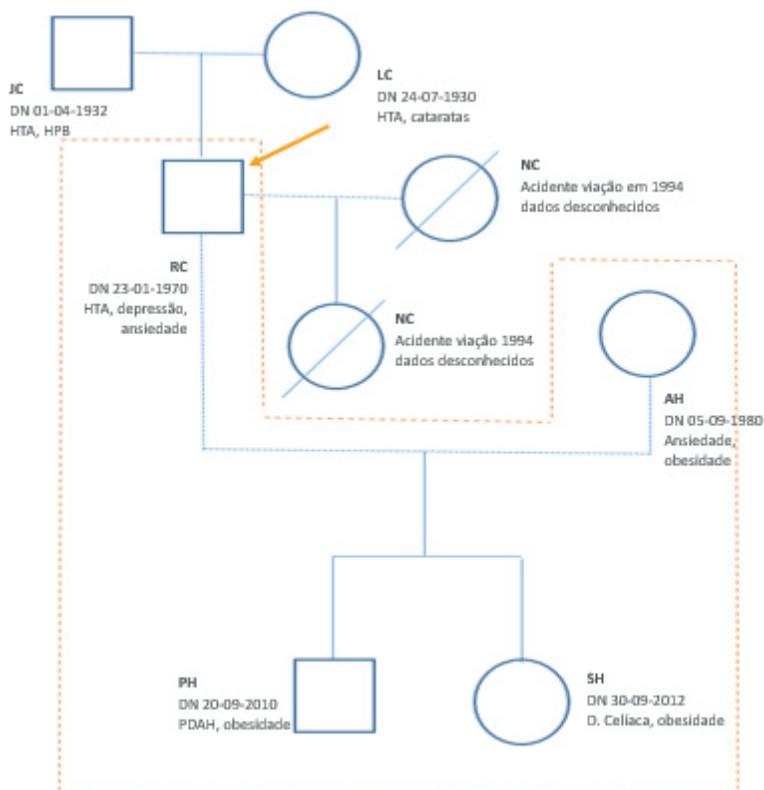
“RC” é um homem, de 49 anos. Tinha nesse dia uma consulta marcada, mas já era bem conhecido da equipe por ter recorrido onze vezes à consulta de doença aguda durante os dois meses prévios. Os problemas registrados nesses contatos variavam entre tosse, falta de ar esporadicamente, aperto no peito, dor abdominal, diarreia, lombalgias e cefaleias. Ao longo da maioria das consultas apresentava humor deprimido e descrevia anedonia, perda de apetite e insónias frequentes. Tinha sido medicado com sertralina e ciamemazina, mas sem melhoria significativa. Ao exame físico e nos exames complementares de diagnóstico não tinha alterações significativas. Como antecedentes já conhecidos: úlcera péptica, abuso do tabaco, abuso de heroína e hepatite C tratada com interferon.

Ainda antes de ser chamado para a consulta, foi discutido em equipe o que se poderia fazer por este doente que ainda não tinha sido feito. Optou-se então por realizar uma avaliação familiar.

O Sr. RC apresentava-se distímico, à semelhança do que já se conhecia. O motivo de consulta era novamente as insónias, dormia cerca de duas horas por noite.

Foi pedida autorização para fazer umas perguntas pessoais com o objetivo de o entender melhor, que aceitou com agrado.

Aplicou-se inicialmente o Genograma, onde se apurou que RC vive maritalmente com a companheira (sendo este o segundo casamento de ambos) e com os três filhos adolescentes da companheira (figura 1).



Legenda fig.1: DN - data de nascimento; HTA – hipertensão arterial; PDAH - perturbação por déficit de atenção e hiperatividade.

Figura 1: Genograma familiar do Sr. RC.

De forma a avaliar a funcionalidade familiar, utilizou-se a escala de Apgar familiar de Smilkstein. RC classificou a sua família com um total de 7 pontos, correspondendo a uma “família altamente funcional”. Segundo a Dinâmica Familiar de Munich descreve a família como “coesa” (figura 2).

Realizou-se também uma avaliação da satisfação com a atividade profissional. RC trabalhava como auxiliar numa instituição de apoio a deficientes e dizia-se muito satisfeito e realizado com este trabalho.



Figura 2: Caracterização familiar do Sr. RC.

Finalmente, se aplicou a linha de vida de Medalie, onde se analisou os eventos passados e se identificou em que momento surgiram os problemas biopsicossociais (tabela 1). Foram revistos os antecedentes já conhecidos, nomeadamente os consumos de heroína. Afirmava que tinha cessado os consumos há mais de 15 anos. Como dados novos, revelou ter tido uma primeira companheira aos 22 anos de idade, com quem teve uma filha. As duas faleceram num acidente rodoviário. Como «escapatória» cumpriu serviço militar voluntário na Guerra da Bósnia de 1995 a 1996. Nos anos após regressar a Portugal, sofreu frequentemente de terrores noturnos, reações desproporcionadas a eventos quotidianos e períodos depressivos. Nunca fez psicoterapia nem foi tratado com psicofármacos.

Evento/crise	Data	Problema
Nasceu em Angola	1970	
Mudou-se para Portugal	1989	Abuso de tabaco
Serviço militar em Mafra	1990	
Juntou-se com a primeira companheira	1991	
Nascimento da primeira filha	1993	
Falecimento de companheira e filha em acidente rodoviário	1994	
Serviço militar voluntário na Guerra da Bósnia	1995	
Rescisão de serviço militar e regresso a Portugal	1996	Terrores noturnos, ansiedade
	1997	Consumo de heroína
Emprego como caminhoneiro	2001	Cessou consumo de heroína
Acidente rodoviário	2003	Sequelas na coluna por acidente Diagnóstico de Hepatite C Inicia tratamento com interferon
Emprego como auxiliar em instituição para deficientes mentais	2008	
Junta-se com atual companheira	2009	

	2013	Úlcera péptica Síndrome Apneia Obstrutiva do Sono
	2018	Cefaleias, lombalgias, diarreia Ansiedade, anedonia, insônia

Tabela 1: Linha de vida de Medalie do Sr. RC

No decurso da elaboração da tabela (elaborada pela autora simultâneamente à descrição de RC dos eventos na consulta, o que permitiu fazer perguntas para completar alguns dados) surgiram então duas informações de grande relevância para a avaliação deste doente: o falecimento da primeira mulher e filha, por um lado, e por outro lado, o facto de no ano seguinte a este evento trágico ter optado por prestar serviço militar voluntário. Os terrores noturnos e outros sintomas orgânicos que se seguiram ao regresso da missão militar orientam a suspeita diagnóstica para provável síndrome de estresse pós-traumático.

Decidiu-se, então, encaminhar para avaliação e orientação em consulta de psiquiatria. Foram também asseguradas consultas de seguimento mensal na clínica da família para monitorização da situação.

3 | DISCUSSÃO

Os maiores utilizadores dos cuidados de saúde primários - hiperfrequentadores - são responsáveis por elevado investimento de tempo do MF e consumo de recursos do serviço público. Segundo a literatura, este conjunto de usuários mostra elevada prevalência de doença crônica (física e psiquiátrica). Aproximadamente metade são portadores de doença física e um terço apresentam doença psiquiátrica. É importante estar alerta perante um indivíduo que se apresenta sucessivamente na consulta com queixas inespecíficas e sintomas ansiosos e depressivos. No presente caso, uma consulta dedicada ao conhecimento da funcionalidade familiar, laboral e pessoal com especial enfoque nos eventos passados permitiu descortinar uma patologia psiquiátrica crônica. A prática do MF deve basear-se no entendimento dos aspetos biopsicossociais do indivíduo, de modo a oferecer uma abordagem terapêutica adequada e eficaz, aumentando a qualidade do atendimento e otimizando a distribuição de recursos.

REFERÊNCIAS

Caeiro, R. T. **Registos clínicos em Medicina Familiar**. Lisboa: Edição Instituto Clínica Geral da Zona Sul, 1991.

Medalie, J. H. *et al.* **Problems and issues in family medicine psychological research**. Family Practice, Cleveland v.9, n.2, p. 222–230, 1992.

Gomes, J *et al.* **Perfil do hiperfrequentador nos cuidados de saúde primários**. Acta Médica Portuguesa, Lisboa v. 26, n.1, p.17-23, 2013.

Gusso G. *et al.* **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**. 2ª Edição. São Paulo: Artmed Editora, 2019

Moreira L. T. *et al.* **Abordagem familiar: quando, como e porquê? Um caso prático**. Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, Lisboa v.34 n.4, p.229–236, 2018.

Rebello L. **A família em Medicina Geral e Familiar – Conceitos e práticas**. Lisboa: Almedina, 2018.

Rebello L. **Genograma familiar - o bisturi do médico de família**. Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, Lisboa v.23, p. 309-317, 2007.

Revilla, J. M. *et al.* **Influencia de las variables socioeconómicas y de la cultura familiar en el uso de las consultas médicas**. Atención Primaria, Madrid v.4, p.472, 1987.

Takenaka H. *et al.* **The most important question in family approach: the potential of the resolve item of the family APGAR in family medicine**. Asia Pacific Family Medicine, v.15, n.1, p. 3, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 52, 54, 55, 56, 75, 103, 105, 109, 114, 118

Ansiedade 7, 8, 44, 46, 48, 49, 76, 149

Anticoagulantes 58

Autoimagem 76

Avaliação 1, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 15, 18, 19, 31, 35, 37, 40, 53, 57, 60, 61, 62, 87, 88, 115, 118, 128, 129, 135, 136, 138, 145, 148, 156

Avaliação familiar 1, 3, 4, 5

C

Cana-de-açúcar 16, 17, 18, 21

Câncer 36, 37, 39, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Celulose 16, 17, 18, 20, 23, 24

Coronavírus 26, 27, 28, 30, 99, 101

D

Dermatoglia 34, 35, 36, 37, 39, 40, 42

Doença 1, 2, 3, 4, 5, 8, 12, 13, 14, 19, 26, 27, 28, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 49, 53, 54, 56, 69, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 99, 105, 110, 111, 114, 115, 117, 118, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 147, 148, 149, 152, 155

Doença renal crônica 34, 35, 37, 41, 42

E

Enfermidade da mama 76

Enteroparasitoses 103, 104, 105, 107, 108

Estresse pós-traumático 1, 8

F

Feridas 17, 19, 23

G

Gravidez 26, 27, 28, 29, 30, 32, 45, 46, 52, 54, 55, 56, 114

H

Hemodiálise 34, 36, 38, 39, 40, 42

Higiene 31, 90, 91, 99, 100, 104, 108

Hiperfrequentador 1, 5, 8

HIV 10, 11, 12, 13, 14, 15, 72, 73, 74, 77, 115, 118, 128

I

Idosos 72, 73, 74, 91, 97

Infecções 10, 11, 12, 13, 15, 26, 27, 28, 52, 54, 71, 72, 86, 90, 91, 99, 100, 113, 117, 149, 154

Infecções sexualmente transmissíveis 10, 11, 13, 15, 52, 54, 71, 72, 113, 117

L

Leptospirose 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

Lesões 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 53, 66, 68, 95, 118, 123, 124, 129, 147, 148, 149, 153

Linha de vida de Medalie 1, 3, 8

M

Mamoplastia 76

N

Notificação de doenças 52

O

Obstetrícia 32, 52, 54

P

Perfil epidemiológico 56, 79, 80, 81, 82, 87, 116

Prevenção 11, 24, 34, 40, 53, 55, 56, 65, 66, 67, 68, 69, 73, 100, 109, 111, 114, 115, 118, 120, 122

Puerpério 29, 32, 44

R

Rastreamento 10, 11, 12, 13, 67, 72, 74, 114

Rodenticidas 58

S

Saneamento básico 90, 105

Saúde do adolescente 76

Saúde pública 35, 40, 42, 54, 72, 74, 80, 82, 88, 90, 91, 94, 97, 102, 105, 110, 118, 121, 132, 134, 143, 155, 157

Sífilis 10, 11, 12, 13, 14, 15, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Sífilis congênita 12, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 111, 112, 115, 116

Síndrome de Lynch 65, 66, 67, 69

Sintomas somatoformes 1

T

Testes rápidos 10, 11, 12, 13, 14, 15, 55

Toxicologia 58

V

Venenos 58

Vitamina K 58, 59, 61

Z

Zoonoses 81, 90, 91, 99, 100, 101

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PRÁTICAS PREVENTIVAS E PRÁTICAS CURATIVAS NA MEDICINA 2


Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PRÁTICAS PREVENTIVAS E PRÁTICAS CURATIVAS NA MEDICINA 2


Ano 2021